



## 1. INTRODUÇÃO

“Raros são os estudantes que estão prontos para se tornarem verdadeiros profissionais de seus estudos” (COULON, 2008). Assim o sociólogo descreve a necessidade de jovens franceses aprenderem a ser universitários e, dessa forma, obterem sucesso na vida acadêmica. Mesmo depois de mais de uma década no sistema escolar, os jovens são confrontados com novos desafios quando entram na universidade (SENKEVICS e CARVALHO, 2023). Quem não se adequa, argumenta o autor, corre risco de fracassar e evadir. O ofício de um aluno refere-se a uma assimilação das regras explícitas ou implícitas do âmbito escolar; por definição, é uma configuração mutável, transformando-se no tempo e no espaço (PERRENOUD, 1995). Tornar-se um universitário exige uma ruptura com o ofício de aluno construído até então e um processo de aprendizado de um novo modo de ser estudante, em meio ao desafio que esta transição proporciona (COULON, 2008).

Envolver-se nesta nova dinâmica de estudos não é para qualquer um: é preciso ter coragem e disciplina, não apenas desejo. E aqueles que não encontram maneiras de se tornarem vestibulandos em tempo integral – ou “verdadeiros profissionais de seus estudos” (COULON, 2008) – sentem a pressão e o peso deste fracasso (SENKEVICS e CARVALHO, 2023).

Atualmente são percebidas inúmeras mudanças nas instituições de ensino superior (IES) em todo o mundo. Entretanto, tais mudanças não são suficientes para dar conta de toda demanda estudantil nem ocorrem da mesma maneira para todos, estudantes vindos de realidades diversas em termos socioculturais passando por experiências diferentes de vida escolar (DE CASTRO, 2021). O cenário brasileiro não é diferente: um momento de conquista da tão sonhada vaga na universidade pública é permeado por mudanças estruturais na forma de encarar a vida e os estudos, que podem se tornar barreiras para um bom desempenho acadêmico.

São situações típicas desse período de transição que vão desde a saída de casa, alterações nas redes de amizade, exigências sociais de maior autonomia, dificuldades em lidar com a ausência de afeto, necessidade de constante aprovação dos pares, cobranças pelo bom desempenho acadêmico, problemas em administrar o tempo de forma adequada, novos processos de ensino e de aprendizagem até outras demandas impostas pelo Ensino Superior, que podem se constituir em importantes estressores para os universitários, determinando assim, o insucesso acadêmico (DE CASTRO, 2021).

Este trabalho é um recorte da experiência de monitoria em uma disciplina do primeiro semestre do curso de Engenharia Agrônoma da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ, da Universidade de São Paulo, no *campus* de Piracicaba/São Paulo.

O objetivo principal deste artigo foi descrever a disciplina “Vida Universitária e Cidadania” dentro do curso de Engenharia Agrônoma da ESALQ/USP, como uma estratégia de adaptação do ingressante à vida acadêmica, situando-o dentro da escola e apresentando os diversos serviços e oportunidades que o curso oferece.

Decorrentes desse objetivo inicial, seguem os objetivos específicos: observar a importância do acolhimento ao jovem no meio universitário através de palestras e atividades práticas, visando o seu maior e melhor engajamento ao seu novo papel de estudante universitário, futuro profissional, bem como perceber a união de diversas categorias: docentes, alunos e funcionários, para atingir os objetivos propostos pela disciplina estudada.

Como contribuição para a área da gestão universitária, trata-se de um projeto fundamental para reflexão e criação de oportunidades como essa para facilitar a passagem do aluno para o meio universitário, motivando-o a descobrir todo seu potencial e as ofertas de que seu curso dispõe, seja ele qual for, em qualquer universidade do país.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A transição de um estudante do ensino médio para o ensino superior não é apenas uma perspectiva voltada simplesmente para a formação profissional. Por vir acompanhada de inúmeros desafios, essa etapa de estudos se correlaciona também com o lado psicossocial dos acadêmicos, pois partem de um meio que já se encontravam bastante habituados, a escola básica, e vão para outro cenário com uma dinâmica diferente, a universidade (GOMES e BARBOSA, 2021). Os colegas não são mais os mesmos, havendo a necessidade de estabelecer novos vínculos de amizade, vínculos esses, que em alguns casos, tornam-se muito complicados, pois sempre vão existir pessoas com uma maior facilidade do que outras para formar um novo vínculo de amizade (TEIXEIRA et al, 2008).

Vindo dos bancos escolares do ensino médio como um mero receptor de informações, fórmulas, datas e equações, a vida na universidade certamente exigirá muito mais deste aluno ingressante: organização, planejamento, proatividade, visão crítica, entre outras novas habilidades a serem desenvolvidas. O ingresso em uma universidade é, em última instância, um rito de passagem da adolescência para a vida adulta, onde o espectador passa a ser protagonista, “pensante e executor”, dono e responsável por suas escolhas dentro da carreira que abraçar.

A integração à vida universitária é um processo multidimensional e complexo, construído gradativamente no decorrer das relações estabelecidas no contexto da universidade. Enquanto tais vínculos não se estabelecem, o jovem conta apenas com sua própria estrutura psicossocial e o apoio de redes formadas anteriormente ao seu ingresso na universidade (amigos e família, principalmente) para enfrentar eventuais dificuldades que possam surgir (GOMES e BARBOSA, 2021). Dito isto, a maneira utilizada pelo estudante para vivenciar as novas experiências, no universo estudantil, torna-se um fator crucial para a permanência deste aluno na trajetória acadêmica (GRANADO et al, 2005; POLYDORO et al, 2001).

A investigação da literatura permitiu identificar que a satisfação acadêmica envolve diversos fatores como recursos econômicos, perspectivas de carreira, qualidade de ensino e o relacionamento interpessoal com colegas e professores. A nova rotina imposta pela vida acadêmica exige uma série de responsabilidades, necessitando de uma adaptação ao novo contexto. Neste sentido, as pesquisas relacionadas à satisfação acadêmica são fundamentais para compreensão dos fatores que envolvem o sucesso acadêmico e, assim possibilitar, a adoção de estratégias que auxiliem os alunos na adaptação ao ambiente universitário (NOGUEIRA, 2022). Mesmo sabendo de todos esses desafios encontrados pelos estudantes ingressantes, muitas universidades negligenciam em compreender ou ajudar a amenizar os impactos causados em decorrência desse processo.

Nesse contexto, surge a disciplina “Vida Universitária e Cidadania”, no primeiro semestre do curso de Engenharia Agrônoma da ESALQ/USP, com o objetivo principal de apresentar serviços do *campus* e oportunidades do curso aos ingressantes na universidade.

## 3. METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa ocupa lugar de destaque entre as alternativas de estudar fenômenos que envolvam seres humanos e suas relações em âmbito social, familiar ou empresarial. O pesquisador deve ter como base a utilização de sua própria pessoa como o instrumento mais confiável de observação, seleção, análise e interpretação dos dados coletados (GODOY, 1995).

Nesta linha de pesquisa a preocupação é com o processo e não apenas com os resultados. O interesse maior é verificar como determinado fenômeno se manifesta nas atividades e interações diárias, bem como o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida (GODOY, 1995).

A pesquisa realizada neste estudo foi de natureza qualitativa, uma vez que analisou o histórico e a atual estrutura da disciplina “Vida Universitária e Cidadania” ministrada no curso de Engenharia Agrônômica, da ESALQ/USP, buscando validar tal disciplina como essencial para a ambientação do estudante universitário ao seu novo status.

Quanto à análise de dados, esta pesquisa foi exploratória e descritiva. Exploratória porque se utilizou de informações oferecidas pelos coordenadores da disciplina sobre seu histórico e sua configuração prática em sala de aula. Descritiva pois analisa as relações entre alunos, docentes, discentes e palestrantes convidados, num esforço ímpar para recepcionar os ingressantes com qualidade e informações úteis para seu cotidiano acadêmico no primeiro semestre de 2024.

O estudo de caso é muito utilizado para a compreensão de fenômenos individuais, grupais, organizacionais, sociais e políticos. É comum nas áreas da psicologia, antropologia, ciências sociais, educação, administração, enfermagem, entre outras (YIN, 2015).

Enquanto tentativa de interpretação, a análise de conteúdo se equilibra entre duas orientações opostas: a firmeza da objetividade e a fertilidade da subjetividade, sendo que esta última atrai o pesquisador para o oculto, latente, inédito, ainda não dito na observação do discurso falado ou escrito (BARDIN, 2016).

Este trabalho utilizou a metodologia do estudo de caso e a análise de conteúdo para descrever e compreender a estrutura e importância da disciplina “Vida Universitária e Cidadania” dentro do curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP, bem como o papel dos diversos colaboradores neste processo: docentes responsáveis, alunos monitores, palestrantes e funcionária monitora.

## **4. RESULTADOS**

### **4.1 - HISTÓRICO DA DISCIPLINA VIDA UNIVERSITÁRIA E CIDADANIA**

Em 2008 foi criada, pelo Prof. Dr. Evaristo Marzabal Neves, a disciplina “Introdução à Administração” para o curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP, que fez parte da grade curricular do curso até 2015, quando foi desativada por ocasião da reestruturação das disciplinas oferecidas no referido curso. Idealizada pelo Prof. Dr. Roberto Arruda de Souza Lima, a disciplina “Vida Universitária e Cidadania” foi criada em 2016, nos mesmos moldes da “Introdução à Administração”, com o foco de fornecer informações valiosas aos ingressantes do curso de Engenharia Agrônômica, acolhendo-os e integrando-os ao seu novo papel acadêmico.

**4.2 - VIDA UNIVERSITÁRIA E CIDADANIA 2024** – estrutura atual e critérios fornecidos pelos Profs. Drs. Evaristo M. Neves e Roberto Arruda de Souza Lima  
Seguem as principais diretrizes da disciplina, além da Carga Didática (Tabela 1)

#### **Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" – ESALQ/USP**

Disciplina: **0110130 - Vida Universitária e Cidadania – 1º. Semestre de 2024**

Profs. Evaristo Marzabal Neves e Roberto Arruda de Souza Lima

#### **OBJETIVO E MOTIVAÇÃO** (concebidos pelos responsáveis pela disciplina)

Nas disciplinas iniciais com as quais o aluno que ingressa na Universidade se depara, quase sempre, avançam diretamente para a denominada “etapa de adaptação”. Há pouco espaço para a necessária recepção e introdução do ingressante à vida universitária (etapa de Prevenção/Precaução). Não é usual encontrar um ambiente no qual o aluno adquira conhecimentos que sirvam como instrumento auxiliar no planejamento de sua vida acadêmica durante todo o curso. Prevenção difere-se de precaução, embora ambas sejam essenciais para boa adaptação do aluno na Universidade. A prevenção refere-se à tomada de medidas para minimizar os efeitos negativos de situações potencialmente perigosas e que podem ser

antecipadas. Já a precaução é mais ampla, preocupa-se com situações críticas, de risco, ainda não determinadas, que não podem ser antecipadas.

A disciplina Vida Universitária e Cidadania tem por objetivo enfrentar esse problema. Procura alterar a visão e compreensão do ingressante com relação às expectativas e realidades do curso, da Universidade e da futura atividade profissional. A contribuição da disciplina transcende às fases de adaptação, precaução e formação profissional, devendo impactar na redução da evasão, diante do maior esclarecimento do que representa a vida universitária e da perspectiva profissional, permitindo ainda, planejamento mais efetivo pelo aluno, de suas atividades acadêmicas.

**Tabela 1 - CARGA DIDÁTICA**

| <b>Aula</b> | <b>Dia</b> | <b>Conteúdo</b>                             | <b>Colaboração</b>            |
|-------------|------------|---|-------------------------------|
| 1           | 27/fev     | Programa /Estrutura universidade            | Prof. Roberto /Prof. Evaristo |
| 2           | 05/mar     | Organização do tempo                        | Prof. Evaristo                |
| 3           | 12/mar     | CoC Engenharia Agrônômica                   | Coc-EA                        |
| 4           | 19/mar     | Saúde Mental                                | Psicóloga Paula               |
|             | 26/mar     | <b>Semana Santa (não haverá aula)</b>       |                               |
| 5           | 02/abr     | Importância das Disciplinas básicas         | Docente                       |
| 6           | 09/abr     | Direitos Humanos                            | Coletivos                     |
| 7           | 16/abr     | Esportes e atividades físicas               | SCPRAES e AAALQ               |
| 8           | 23/abr     | Portais de Pesquisa Abertos e Restritos     | DIBD - BIBLIOTECA             |
| 9           | 30/abr     | Estrutura do Trabalho Científico e Turnitin | DIBD - BIBLIOTECA             |
| 10          | 07/mai     | EndNote X Mendeley                          | DIBD - BIBLIOTECA             |
| 11          | 14/mai     | Responsabilidade Sócio Ambiental            | USP Recicla                   |
| 12          | 21/mai     | Responsabilidade Sócio Ambiental            | USP Recicla                   |
| 13          | 28/mai     | Atividades culturais                        | Cintia / Museu                |
| 14          | 04/jun     | Grupos de extensão                          | PET-GAEA/ CPR /PETECO         |
| 15          | 11/jun     | Esalq Tec / Pesquisa                        | Sergio / Docente              |
| 16          | 18/jun     | ADEALQ / CALQ / CREA                        | ADEALQ / CALQ / CREA          |
| 17          | 25/jun     | Licenciatura                                | Profas. do curso              |
| 18          | 02/jul     | Ética/Encerramento do semestre              | Psicóloga Paula               |

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA RECOMENDADA**

Ackoff. R.L. Planejamento empresarial. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978. 114p.

Aquino, I.S. Como escrever artigos científicos. São Paulo: Saraiva, 2010. 126p.

Ashley, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

ESALQ - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. LAN 0132 Informação Científica. 3ª ed. Piracicaba: ESALQ - Divisão de Biblioteca, 2013,58p.

ESALQ - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Projeto Político Pedagógico do Curso de Engenharia Agrônômica. Disponível em: [http://www4.esalq.usp.br/graduacao/sites/www4.esalq.usp.br/graduacao/files/projeto\\_pedagogico\\_agronomia.pdf](http://www4.esalq.usp.br/graduacao/sites/www4.esalq.usp.br/graduacao/files/projeto_pedagogico_agronomia.pdf).

Instituto Ethos. Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades. Vol. 2. São Paulo, Editora Peirópolis, 2003.

Instituto Ethos. Responsabilidade Social das empresas: a contribuição das universidades. Vol.1. São Paulo, Editora Peirópolis, 2002.

Matias-Pereira, J. Manual de metodologia da pesquisa científica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2010. 154p.

Neves, E.M. Administração do tempo: Leituras Introdutórias. Piracicaba, LES/ESALQ, 2005 (mimeo).

Vázquez, A.S. Ética. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 304p.

Sites:

[www.esalq.usp.br](http://www.esalq.usp.br).

[www.usp.br](http://www.usp.br).

Material extra disponibilizado no **e-disciplina**.

### **CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO**

A avaliação será feita por meio de média aritmética dos exercícios/trabalhos e reflexões (peso 0,8), relatório de voluntariado (peso 0,1), que serão realizados na plataforma *e-disciplina*, e análise SWOT (peso 0,1). Esta última deverá ser entregue em papel manuscrito ou impresso. Será considerado aprovado o aluno que obtiver média ponderada igual ou superior a 5,0.

**Não há recuperação nessa disciplina.**

### **TRABALHO VOLUNTÁRIO**

O aluno deverá realizar um trabalho social voluntário ao longo do semestre. O trabalho é de sua livre escolha e deverá ser documentado através de relatório sucinto acompanhado de comprovação de sua participação (por exemplo, certificado, declaração, foto ou qualquer outro meio que permita identificar o trabalho desenvolvido). Essa comprovação do trabalho deverá entregue no e-disciplinas (STOA) até às 23:55 horas do dia 01 de julho.

A atividade poderá ser executada em grupo, mas os relatórios e comprovações deverão ser entregues individualmente. É essencial que ocorra uma participação ativa do aluno (por exemplo, doação de sangue, cabelo e outras **não** serão consideradas como trabalho social voluntário).

### **4.3 - POPULAÇÃO-ALVO**

Duas turmas, às terças-feiras, nos períodos manhã e tarde, de 27.fev. a 02.jul., sendo cada turma com 111 alunos, num total de 222 alunos que frequentaram esta disciplina em 2024. Por se tratar de disciplina interdepartamental e obrigatória, todo aluno que se submeter à transferência, independentemente do semestre e da instituição de origem, terá que cursar a referida disciplina em caráter imprescindível.

### **4.4 - DESCRIÇÃO DO TRABALHO DOS MONITORES**

Monitores: três alunos monitores em cada turma com a incumbência de passar as listas de frequência, recolher trabalhos semanais e zelar pela disciplina da aula. Para as palestras, os monitores também confirmaram as datas e palestrantes em cada semana, bem como calcularam e lançaram as médias sob a supervisão dos coordenadores da disciplina.

Monitora colaboradora: funcionária da Prefeitura do *Campus* Luiz de Queiroz PUSP/LQ, com formação em Psicologia, que ministrou palestra sobre Saúde Mental, em 19.mar.24, bem como a palestra de encerramento do semestre sobre Ética, em 02.jul.24. Em todas as aulas, a

monitora colaboradora colocava no quadro frase (s) motivadora (s) com relação ao tema discutido para introduzir o assunto e incentivar os alunos a explorar mais o tema. Este procedimento foi denominado “Cantinho da Reflexão”, sendo que as frases ficaram disponíveis para consulta e utilização na plataforma do **e-disciplina**, juntamente com o material da palestra do dia com liberdade para uso pessoal dos alunos. Também sob responsabilidade da referida monitora ficaram a recepção dos palestrantes e controle do tempo das palestras.

Vale ressaltar que a monitora colaboradora é funcionária da PUSP-LQ, com formação em Psicologia, desenvolvendo este trabalho desde 2020, em meio à pandemia do coronavírus. Inicialmente, as palestras foram ministradas remotamente, onde o Prefeito do campus era também o responsável pela disciplina, Prof. Dr. Roberto Arruda de Souza Lima, juntamente com o Prof. Dr. Evaristo Marzabal Neves. A partir de 2022, com a mudança de gestão, o responsável pela disciplina solicitou a liberação da funcionária ao então Prefeito Prof. Dr. Luciano Mendes, que permanece no cargo até o momento, autorizando a participação da funcionária como monitora da disciplina.

#### **4.5 - AVALIAÇÃO DA DISCIPLINA**

Realizada pelos alunos na penúltima aula. Seguem os resultados:

**Tabela 2 – Questionário (para ambas as turmas)**  
Resultados originais da plataforma do “e-disciplina”

## Questionário



### **Auto-avaliação do discente**

1. Frequência e acompanhamento das aulas desta disciplina
2. Conhecimento e experiência anterior sobre o tema exposto
3. Estudo fora de classe por semana (5 estrelas > 4h, 4 estrelas entre 2-4h, 3 estrelas < 2h, 2 estrelas=Véspera de prova, 1 estrela=nada)

### **Avaliação do docente**

4. Domínio do conteúdo da disciplina pelo professor
5. Relação professor-aluno (acessibilidade, respeito, gestão da aula)
6. Clareza e efetividade na exposição do conteúdo
7. Contribuição e qualidade dos recursos de apoio ao ensino (lousa, slides, vídeos, textos, plataforma de ensino/Moodle, laboratório, exercícios, campo, visitas, etc)
8. Coerência das avaliações com o processo de aprendizado
9. Estimulo a reflexão e pensamento crítico dos estudantes

### **Disciplina e conjunto**

10. Importância da disciplina para seu curso de graduação
11. Avaliação do conjunto: disciplina, professor(es) e abordagem

Fechar

**Tabela 3 – Avaliação da turma 2024102**  
 Resultados originais da plataforma do “e-disciplina”

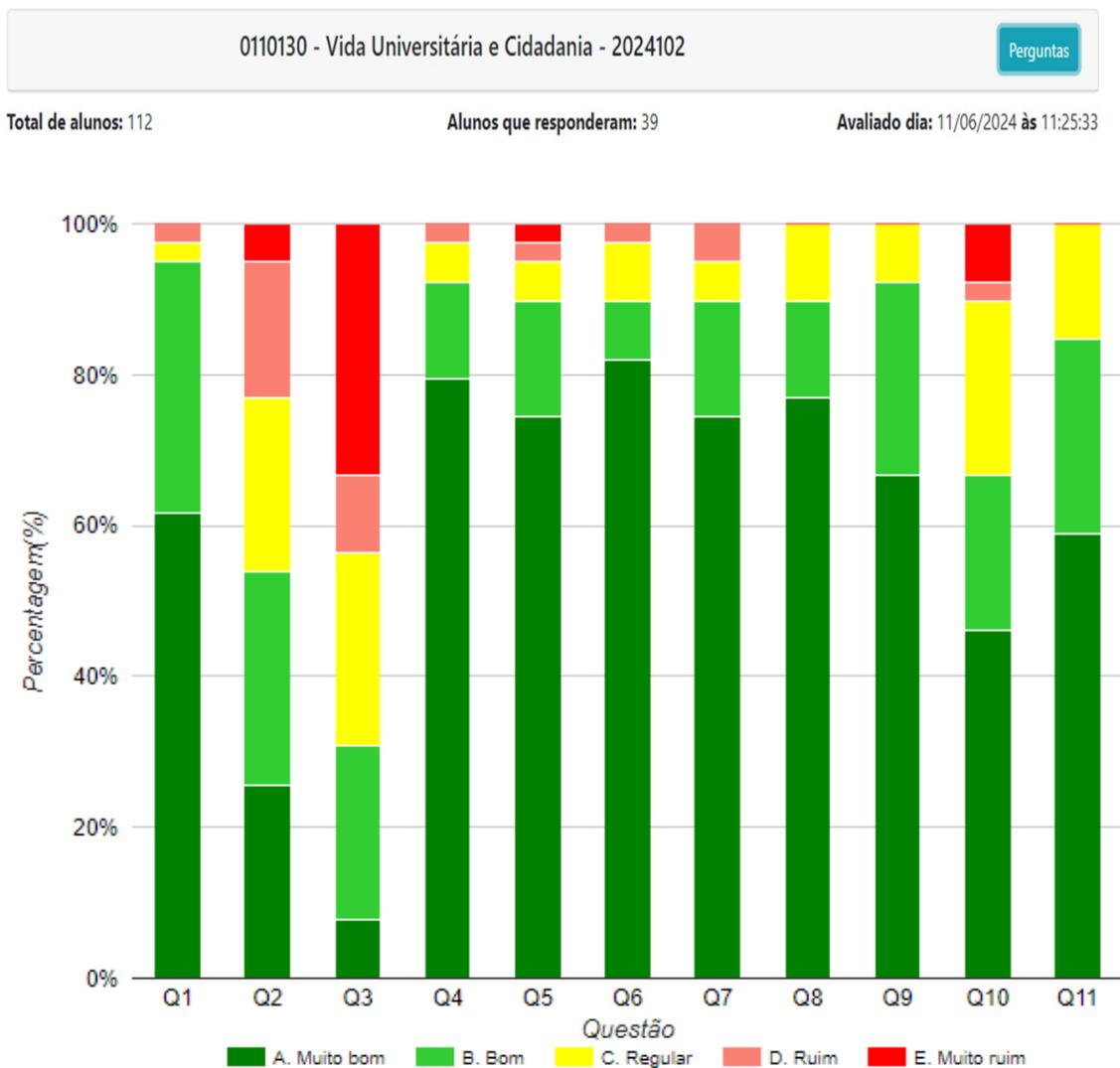


Tabela 4 – **Sugestões** Turma 2024102  
Resultados originais da plataforma do “e-disciplina”

| Sugestões   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• Um ótimo professor líder, que incentiva e organiza.... Gostaria de aprender técnicas de estudo, dicas de como conciliar a extensão e graduação</li><li>• caixa de perguntas online pós aula</li><li>• Datas mais fixas para avaliações semanais do E-disciplinas.</li><li>• Falar um pouco mais rápido</li><li>• Gostaria de ter dicas para administração do tempo e dicas sobre o júpiter, por exemplo como contabilizar horas extracurriculares.</li><li>• maior prazo para responder os questionários referentes a aula</li><li>• Mais organização nos formulários semanais.</li><li>• Ministras mais aulas fora da sala</li><li>• nenhuma</li><li>• para mim poderia ter uma aula em que ensinava melhor sobre os deveres com a faculdade, como as materias optativas e horas complementares.</li><li>• Participação maior durante as aulas</li><li>• sem sugestão</li><li>• seria uma boa fazer visitas a alguns setores como foi o da caalq</li><li>• Tornar a disciplina mais prática.</li><li>• Visita aos locais onde são apresentados os grupos</li></ul> |

Tabela 5 – Avaliação da Turma 2024101  
 Resultados originais da plataforma do “e-disciplina”

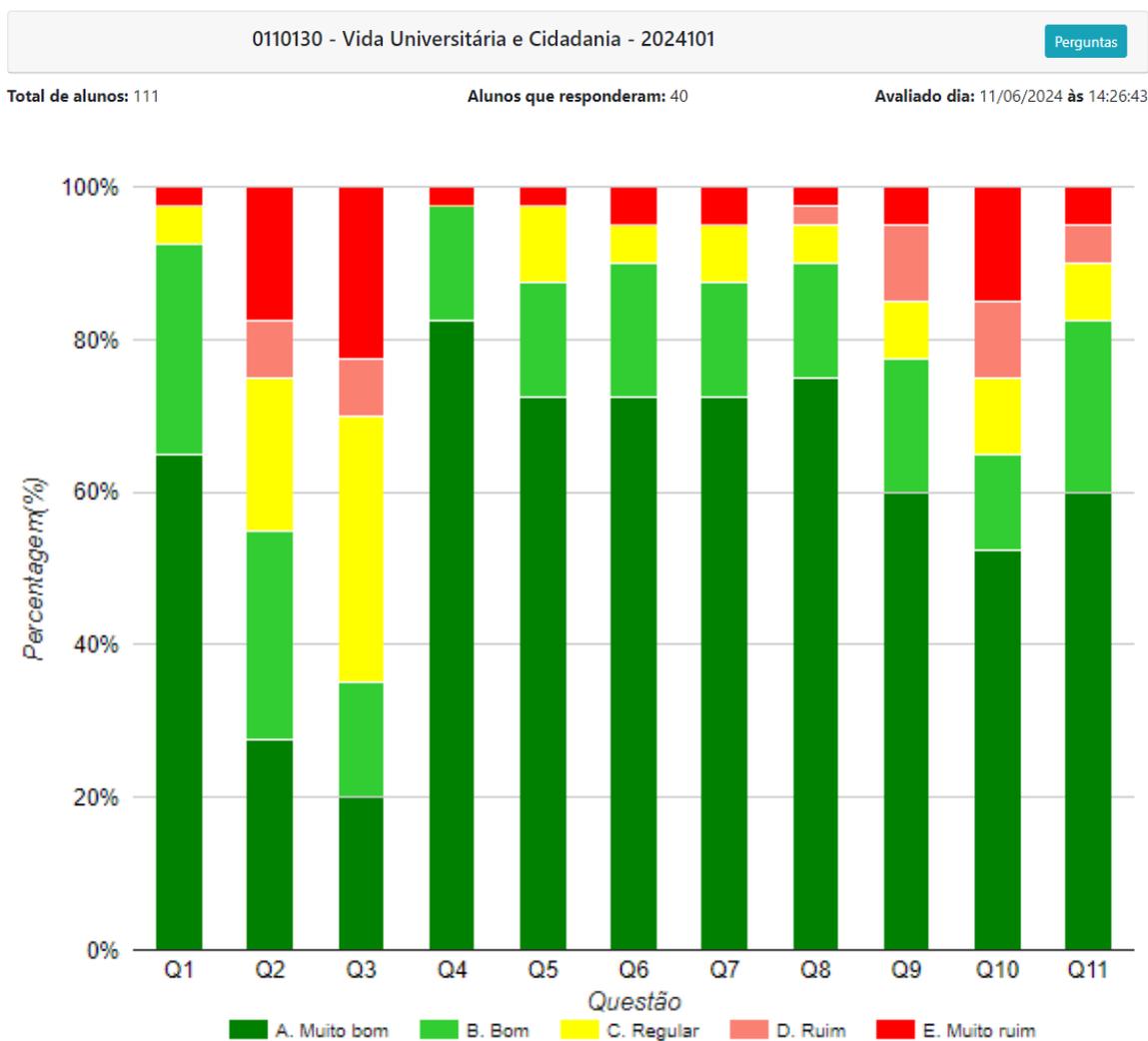


Tabela 6 – Sugestões da Turma 2024101  
Resultados originais da plataforma do “e-disciplina”

| Sugestões   |
|---|
| <ul style="list-style-type: none"><li>• A minha sugestão para melhoria buscar introdução de mais grupos de extensão para aula.</li><li>• as pessoas conversam muito durante as aulas e por isso eu recomendo o uso de um microfone ou que as cadeiras do fundo sejam indisponibilizadas para q os alunos fiquem mais para frente</li><li>• está tudo bom, aula super atributiva para os conhecimentos acadêmicos, e saber um pouco mãos da atividade do campos que a esalq oferece.</li><li>• Falar mais nas aulas.</li><li>• Mais dinâmicas nas aulas</li><li>• mais falas do professor Roberto e a sua visão, voltada as suas especialidades como a economia, e mais aulas voltada totalmente a nossa profissão em si.</li><li>• mais visitas</li><li>• matéria não deveria ser obrigatória</li><li>• Professores excelentes, continuem com essa reciprocidade com o estudante.</li><li>• tá ótimo</li><li>• tá ótimo, falar mais</li><li>• Trazer mais dinâmicas para a aula</li></ul> |

Vale ressaltar que a disciplina estimula no aluno a organização pessoal, autonomia e bem-estar, relacionamento interpessoal com colegas de curso, docentes, bem como envolvimento com as atividades extracurriculares através das informações fornecidas nas diversas palestras ao longo do semestre. Tais itens foram observados na avaliação e sugestões das duas turmas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tanto os resultados das avaliações da disciplina pelos alunos quanto a experiência de monitoria ao longo do semestre, validam a importância desta disciplina como introdutória de todo e qualquer curso em qualquer universidade, pelo seu caráter informativo, de prevenção, precaução e acolhimento ao universitário ingressante. Como disse Professor Evaristo em texto escrito para um pai de aluno em 2007:

“Não basta ensinar, é preciso também educar. É preciso deixar claro ao ingressante que o curso universitário é um rito de passagem da adolescência à preparação final da maturidade, via para a vida profissional, para o estabelecimento de família etc. e não um rito de passagem da adolescência para a perenização da mesma. “Quem sabe faz a hora, não espera acontecer” (Geraldo Vandré)”.

É preciso muito mais do que agendas, disciplinas, provas, planejamento e organização; mais do que isso, a disciplina trata de estender ao aluno que chega, um olhar humanizado e acolhedor, repleto de informações essenciais para seu bom desempenho acadêmico.

Para finalizar, segue a reprodução do discurso proferido em cerimônia de colação de grau em 2002, gentilmente cedido pelo Prof. Dr. Evaristo, paraninfo da 98ª turma/2001 de Engenharia Agrônômica, e um dos coordenadores da disciplina “Vida Universitária e Cidadania”, para ilustrar mais uma vez o caráter humanista desta disciplina.

Publicado no Jornal de Piracicaba (Editorial), 25/01/02 (dia da formatura), p. A-2

Um sonho magnífico

Prof. Evaristo Marzabal Neves

“Neste 25 de Janeiro, com a formatura dos graduandos 2001, encerram-se as comemorações do Centenário da ESALQ, iniciadas em 25/01/01, justamente um ano atrás, com os formandos 2000. Ao longo de 2001, inúmeros eventos lembraram a Centenária Escola. E imaginar que tudo começou com um sonho, pouco mais de um século.

Agora, relaxe e sonhe, sonhe com o passado. No sonho, volte o relógio do tempo, lá pelos 1890, imaginando como seria o mundo e a pequena Piracicaba. Caia num sono profundo e sonhe.

Sonhar é bom, já que "a melhor maneira de ser feliz é acreditar na vida sem afastar-se dos sonhos, porque sem eles você continua vivendo, mas deixa de existir". Sonhe como um vencedor na vida. "Só vence quem ousa, quem acredita no impossível, quem determina objetivos e traça caminhos arrojados para atingi-los, e, se for preciso, gasta a vida inteira, tentando".

Sonhar em construir uma escola agrícola, que espalhasse para o Brasil o sonho de plantar, criar e conservar... a terra, o solo pátrio e alimentar o mundo.

Um embalo em quimeras? Louco? Utópico? ilusionista? Muitos, mas muitos mesmo, assim pensavam. Cá, não se precisa de educação agrícola, pois em se plantando, tudo dá. Mas o sonho se repetia, dia após dia, desenhando, no imaginário, um projeto de uma escola eterna que, com o grito do conhecimento, calasse e silenciasses, para sempre, os incrédulos da hora. Educação não tem hora.

Sonho de uma escola perene, um projeto real e eterno. "Se teus projetos são para um ano, semeia o grão; se para 10 anos, plante uma árvore; se para 100 anos, instrua o povo", construindo escolas.

"Sonhamos e acordamos todos os dias sabendo que poderemos realizar muito. E, satisfeitos, vamos dormir à noite, porque a cada dia descobrimos que nossos limites estão muito além do que imaginávamos de manhã. Porque acreditamos e, por acreditarmos, tentamos. E, porque tentamos, acertamos mais do que erramos".

Sonho de uma missão gloriosa, um objetivo a perseguir: sonhava que, no século 20, a semente regada lançaria rebentos, brotando "pátrios cavalheiros que odeiam a guerra e bem armados de são ideais", ganhariam a batalha da fome, da miséria e da desnutrição.

*Navigare necesse.* Navegar é preciso. Sonhar é preciso. O sonho continua, não muda, agita, revoluciona a mente. Na consciência, o anjinho bom diz: vá em frente e balbucia: continue sonhando e, plante uma frondosa árvore, variedade e espécie "*Scientia agricola*" e, silente, espere no que vai dar. Se não vingar, não frutificar, não se desespere, pois... se não houver frutos do conhecimento gerado, valeu a beleza das flores do ensinar.... Se não houver flores, valeu a sombra das folhas do saber... Se não houver folhas... valeu a intenção da semente educar.

Semente sonhada e inoculada de boa intenção. Solo preparado. Sem medo ou temores. Tudo pronto. Ah! Uma fatalidade. Que pena! Morre o semeador em 1898 sem poder dar a primeira rega, esperando... esperando... esperando a semente germinar.

Agora, ronda um pesadelo. *The dream is over.* O sonho se foi? Fugaz, desapareceu no etéreo? Não. Olha, quem surge no chão fértil. Morreu o jardineiro sonhador, mas a semente

despertou, germinou, rompeu o solo, apareceu e despontou o ideal. "A semente que semeias, outros colhem". Desapareceu o arquiteto. Morreu o sonhador. Vingou o ideal!

Querido Luiz de Queiroz! Que tal, 100 anos depois, ouvir da maior autoridade do Estado de São Paulo, Governador Alckmin, quando da transferência do Governo para a ESALQ (fato raro e exclusivo), em 02 e 03/06/2001, pronunciar, no centenário de sua escola que "a ESALQ é a melhor semente já plantada em terra paulista". Em qualquer tempo, daqui a 10, 20 anos ou mais, é sempre presente. "Tá vindo só Luiz de Queiroz! Valeu a intenção da semente e do semeador. À sua benção".

Sinta, ainda, o que estão aprontando seus filhos da Eng. Agrônômica e Economia Agroindustrial. Tiraram A no Provão 2001 ficando lá em cima, superando muitos. Quanto orgulho. É para dar razão ao Sr. Governador. Valeu, Luiz de Queiroz! Seu sonho foi realizado. A sua benção, mais uma vez."

**Evaristo Marzabal Neves, é Prof. Titular no Depto. de Economia, Administração e Sociologia - ESALQ/USP e paraninfo dos formandos 2001 do curso de Engenharia Agrônômica, no centenário de sua fundação.**

## REFERÊNCIAS

Bardin, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições, v. 70, p. 280, 2016.

Coulon, Alain. A condição de estudante: a entrada na vida universitária. Salvador: UFBA, 2008.

De Castro, Ana Cláudia Ribeiro. Transição e adaptação ao ensino superior: Um olhar sobre a comunidade estudantil da Universidade Federal do Pará-Campus Bragança. **PQDT-Global**, 2021.

Granado, José Inácio. et al. Integração acadêmica de estudantes universitários. Contributos para adaptação e validação do QVA-r no Brasil. *Psicologia e Educação*, v. 4, n.2, p. 31-41, dez. 2005.

Godoy, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de administração de empresas*, v. 35, p. 57-63, 1995.

Gomes, Iuri Macedo; Barbosa, Rodrigo. Universitários ingressantes: expectativas e dificuldades na adaptação à vida acadêmica. **Pró-Discente**, v. 27, n. 1, 2021.

Nogueira, Bianca Lopes da Cunha. Fatores de influência para a (in) satisfação acadêmica de estudantes universitários. 2022.

Perrenoud, Philippe. Ofício de aluno e sentido do trabalho escolar. Porto: Porto Editora, 1995. Plataforma **e-disciplina** do curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP – Disciplina: **0110130 - Vida Universitária e Cidadania – 1º. Semestre de 2024.**

Polydoro, Soely et al. Desenvolvimento de uma escala de integração ao ensino superior. *Psico-USF*, v. 6, n. 1, p. 11-17, jun. 2001.

Senkevics, Adriano Souza; Carvalho, Marília Pinto de. Ofício de vestibulando: impasses da juventude na transição para o ensino superior. **Educação e Pesquisa**, v. 49, p. e260961, 2023.

Teixeira, Marco Antônio Pereira et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 12, n. 1, p. 185-202, jun. 2008.

Yin, Robert K. Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.